# DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DA VALVA MITRAL

**Autor(res)**

Douglas Evandro Dos Santos
Ane Caroline Rodrigues De Farias Scherer
Tâmara Perbone Conceição
Aléxia Dos Santos Souza
Rebeca Oliveira Gama
Driele Caroline Santos De Jesus

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

**Introdução**

De um modo significativo a degeneração mixomatosa da valva mitral (DMVM) trata-se da patologia crônica cardíaca mais comum em cães e podendo acometer até mesmo seres humanos. Segundo Fox et al, as cardiopatias representam cerca de 11% das enfermidades que acometem os cães, sendo dessas, a doença valvar crônica, caracterizando-se por alterações estruturais progressivas que afetam a valva mitral, a mais comum (40%). Essa afecção tem propensão maior em cães de pequeno à médio porte, idosos, machos e em raças específicas. Essa enfermidade ocorre devido a uma sobrecarga sanguínea ocasionada por conta de uma falha na captação das bordas livres do folheto provocando o espessamento da valva causando uma insuficiência da valva podendo acarretar complicações sérias como arritmias e insuficiência cardíaca congestiva. Os principais sintomas clínicos são tosse, dispneia, taquipneia e letargia. Em casos graves, há cianose e mucosas pálidas, sendo o sopro cardíaco o primeiro sinal detectável. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para melhorar a qualidade de vida dos animais afetados. Através da administração de fármacos pode aumentar a expectativa de vida do animal, porém, o tratamento clínico não é curativo por ser uma doença progressiva e crônica, em casos severos é indicado a cirurgia. Os principais métodos para o diagnóstico da DMVM incluem o exame físico, eletrocardiograma e radiografia.

**Objetivo**

A finalidade deste estudo é analisar, identificar e explorar os principais aspectos da degeneração mixomatosa da valva mitral (DMVM). Além disso, ressaltar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento apropriado para reduzir os efeitos da doença nos cães acometidos. Possui como objetivo também alertar e mostrar suas características clínicas, métodos de diagnóstico, opções de tratamento e prognóstico. E por fim através de pesquisas esclarecer informações sobre essa doença para então haver prevenção e atenção para com esses animais sujeitos a terem ou desenvolverem essa patologia.

**Material e Métodos**

Este artigo teve como método de pesquisa ferramentas como artigos científicos dos últimos dez anos retirados da página do Google acadêmico e livros acadêmicos com edições de 2015 E 2002. Foram utilizados livros de estudo sobre a cardiologia e anatomia interna de cães e gatos, artigos científicos sobre patologias, problemas cardíacos, diagnósticos, sintomas, prognósticos e casos clínicos.

## Resultados e Discussão

Embora, a etiologia da DMVM seja questionável, nos últimos anos foi observado que qualquer anormalidade durante a embriogênese cardíaca pode resultar em disfunções que se manifestarão no individuo adulto, como consequências dos fatores genéticos, mecânicos e sistêmicos (Aikawa et al., 2019; Oyama et al., 2020). A alteração degenerativa da valva dos cães se desenvolve com a idade (JERICO, Márcia Marques, 2015).

Foi visto que a ecocardiografia demonstrou ser uma ferramenta crucial para o diagnóstico e acompanhamento da DMVM, possibilitando a avaliação da dilatação do átrio e do ventrículo, fatores que são indicadores de mortalidade nos estágios mais avançados da enfermidade (Jacobs e Mahjoob, 1988; Cape et al., 1993; Häggström et al., 1995).

O prognóstico possui diversas variações, podendo ir de pacientes assintomáticos, a casos mais graves, ocasionando a insuficiência cardíaca, ou um edema pulmonar grave (Caio Galera Bernabé, 2021).

## Conclusão

Estudos mostram que com o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, é possível retardar a progressão da doença, melhorar a qualidade de vida dos animais e aumentar sua sobrevida.

Por este motivo pesquisas científicas e inovadoras, se fazem necessárias para novas descobertas mais evoluídas e atualizadas sobre a doença, podendo colaborar com o intuito de aprimorar cada vez mais o conhecimento principalmente relacionado a etiologia da DMVM. Com isso desenvolver novas metodologias de prevenção a agravamentos, ou até mesmo a cura definitiva sem maiores riscos.

## Referências

JERICÓ, Marcia Marques; NETO, João Pedro De Andrade; KOGIKA Márcia Mery. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio De Janeiro. Roca. ED. 2015.

https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/493#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20pode%20ser%20realizado%20por%20meio%20da%20anamnese,%20exame – JULHO DE 2021.

https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/14583/ccv_veterinaria_tcc_almeida_cos.pdf?sequence=1#:~:text=A%20Degenera%C3%A7%C3%A3o%20Mixomatosa%20de%20Valva%20Mitral%20(DMVM)%20%C3%A9%20uma%20das – ANO 2020.

https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2335/1/Degenara%c3%a7%c3%a3o%20mixomatosa%20de%20valva%20mitral%20uma%20revis%c3%a3o%20de%20literatura.pdf – ANO 2022.

https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2335 - 2022

file:///C:/Users/driel/Downloads/Tratado%20de%20Medicina%20Interna%20de%20c%C3%A3es%20e%20gatos%20(2).pdf

https://www.vetprofissional.com.br/artigos/degeneracao-mixomatosa-valvar-em-caes-voce-conhece-essa-doenca

https://pdfs.semanticscholar.org/f87b/e8b20a4dfb3ffc337d10e6eb43570a7c96f2.pdf - JULHO 2021

https://alliancecare.com.br/degeneracao-mixomatosa-de-mitral-2/ - 2021 - (Caio Galera Bernabé, 2021)

https://www.scielo.br/j/abmvz/a/5nrncsqRn5rJcVqvFHs8NdC/?lang=pt – 2009 (Jacobs e Mahjoob, 1988; Cape et

al., 1993; Häggström et al., 1995).